

Educação do campo e Educação Ambiental: uma prática com estudantes das séries iniciais

AVILA, Laura Dalbosco de; FERREIRA, Daiane Ferreira; ANTIQUEIRA, Lilliane silva

PEREIRA, Elaine Corrêa
lauradalbosco@furg.com

Universidade Federal Do Rio Grande

Palavras-chave: Educação do Campo; Oficina; Educação Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A Educação do Campo é um resultado das lutas dos movimentos sociais que sempre buscaram direitos justos, que contribuem para o desenvolvimento da sociedade. O foco refere-se a um ensino que atenda às necessidades das pessoas que vivem em áreas rurais, respeitando sua identidade e cultura. Nesse cenário, os professores rurais enfrentam muitos desafios, já que a Educação no Campo é, frequentemente, discriminada, desvalorizada e desconhecida por muitas pessoas.

Neste contexto, a Educação do campo ganha força, marcando processos educacionais construídos com e para o povo do campo. Como Freire (1997, p.41) dizia “então o (camponês) descobre que tendo sido capaz de transformar a terra, ele é capaz de transformar a cultura: renasce não mais como objeto dela, mas também como sujeito da história”.

Pensando em dar maior visibilidade a essa área e contribuir com a proposição de possíveis ações que possam fortalecer a Educação do Campo, foi desenvolvido o projeto de pesquisa denominado Investigação Sobre a constituição de prática profissional de professores de Educação Básica das Escolas do Campo (Pereira *et al*, 2023). Como um recorte deste projeto foram realizadas oficinas em Escolas do Campo.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da oficina “Diálogos sobre o planeta terra, o ser humano e a natureza” desenvolvida em uma Escola do Campo, localizada na Ilha dos Marinheiros no município de Rio Grande – RS. O artigo está organizado, além da introdução, o relato de experiência sobre a oficina e resultados e discussões.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OFICINA

A oficina foi desenvolvida com estudantes dos anos iniciais em uma escola da rede municipal de ensino, para compreender o entendimento das crianças sobre a poluição do planeta terra. A primeira etapa iniciou com uma apresentação em roda,

no pátio da escola, à sombra de uma grandiosa figueira (*Ficus cestriifolia*).

Após, os estudantes foram convidados a participarem da segunda etapa que consistiu em utilizar uma caixa sensorial. Esse momento consiste em ampliar as possibilidades de comunicação, exploração, curiosidade e interação entre estudantes e professoras.

Os objetos escolhidos para compor a caixa sensorial, estavam relacionados com o contexto da escola, questões ambientais e dialogavam com a realidade dos sujeitos. Esta etapa da oficina foi fundamental, pois instigou a participação de todos os estudantes e garantiu um envolvimento potente nas etapas seguintes.

Além disso, buscamos usar elementos que proporcionam conexões de modo a complementar a ação pedagógica. Para isso foi iniciada a terceira etapa em que as professoras leram uma história intitulada "O planeta está com febre" de Luciana Rosa. A história aborda a questão do aquecimento global e para resolver essa situação, o planeta reuniu diversas crianças. Assim, todos juntos compreenderam que o amor é capaz de mudar as pessoas e salvar o planeta. Partindo da leitura e das discussões realizadas, os estudantes foram apresentando possibilidades de ajudar o planeta.

Neste diálogo, emergiram situações vivenciadas por eles, como por exemplo, as enchentes que ocorreram no ano de 2023 devido aos altos índices de precipitação de chuva no Estado, o que aumentou significativamente o nível na Laguna dos Patos. O relato dos estudantes sobre o impacto que a enchente provocou na vida deles foi fundamental para conectarmos o diálogo com a realidade, de modo a buscar uma sensibilização para questões ambientais urgentes.

Para finalizar a oficina, os estudantes construirão um desenho que representasse uma ação que poderia ajudar o planeta terra. Neste viés, a maioria dos trabalhos realizados estavam vinculados à coleta seletiva de resíduos sólidos e a importância de reciclar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina pode fazer com que as crianças reflitam o quanto é importante que nosso planeta seja cuidado corretamente, evitando poluição e desastres ambientais como enchentes, aquecimento global, entre outros fenômenos da natureza. Ao encontro disso a educação ambiental,

[...] nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade. Para isso, é importante que, mais do que informações e conceitos, a escola se disponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores e com mais ações práticas do que teóricas para que o aluno possa aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental (Medeiros *et al*, 2011, p.4).

A utilização da caixa sensorial revelou-se uma estratégia eficiente para incentivar a curiosidade, a exploração e a interação entre os alunos e as professoras. Os objetos escolhidos, cuidadosamente, ajudaram a contextualizar as questões ambientais de forma tangível à vivência dos estudantes, ampliando o entendimento sobre o impacto da poluição e outras problemáticas ambientais.

A leitura do livro "O planeta está com febre" e as discussões subsequentes despertaram nos estudantes uma consciência crítica sobre o aquecimento global e as mudanças climáticas. As histórias pessoais compartilhadas, especialmente sobre as enchentes de 2023, possibilitaram uma sensibilização ainda maior para as questões ambientais urgentes, conectando as experiências individuais com a responsabilidade coletiva de cuidar do planeta.

A atividade de desenho finalizou a oficina de maneira criativa e expressiva, permitindo que as crianças articularem suas ideias sobre ações concretas para ajudar o meio ambiente. A ênfase na coleta seletiva e na reciclagem demonstrou clareza da importância dessas práticas para a preservação do planeta. Além disso foi realizada uma roda de conversa, conforme mostra a figura 1.

Figura 1



Fonte: As Autoras

Nesta atividade os alunos contaram sobre sua vivência em questões climáticas e como foram afetados. Trouxeram muitas ideias de mudanças, que podem ajudar o planeta terra.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina "Diálogos sobre o planeta Terra, o ser humano e a natureza", por meio de suas atividades, sendo elas: a roda de conversa, a leitura do livro, a caixa sensorial e a atividade do desenho, proporcionou um espaço significativo de aprendizagem e reflexão para os estudantes das séries iniciais. Além disso, a realização desta atividade possibilitou um ambiente acolhedor e envolveu as

crianças em todas as etapas, promovendo uma conexão entre os temas ambientais e a realidade cotidiana dos estudantes.

Portanto, a oficina cumpriu seu objetivo de promover o diálogo e a sensibilização ambiental entre os estudantes. Ademais, destacou a importância de práticas sustentáveis e do engajamento coletivo na busca por um futuro mais saudável e equilibrado para o nosso planeta.

5 REFERÊNCIAS

Medeiros, Aurélia Barbosa de ; Mendonça, Maria José da Silva Lemes; Sousa, Gláucia Lourenço de ; Oliveira; Itamar Pereira de. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, Goiás, v. 4, n. 1-17, set. 2011 Disponível em:

<<https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/educacao/artigos/A%20IMPORTANCIA%20DA%20EDUCACAO%20AMBIENTAL%20NA%20ESCOLA%20NAS%20SERIES%20INICIAIS.pdf>> Acesso em 12 de agosto de 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, 1997.

PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Celiane Costa; SAGGIOMO, Leandro da Silva; ANTIQUEIRA, Liliane Silva. Investigações sobre a constituição da prática profissional de professores da educação básica das escolas do campo. In: FERREIRA, Daiane Ferreira; PEREIRA, Elaine Corrêa; SAGGIOMO, Leandro da Silva; ANTIQUEIRA, Liliane Silva de Antiqueira; MACHADO, Celiane Costa; SCHWARZBACH, Lucas da Silva (Orgs.). Formação de professores e práticas educativas: experiências formativas em Educação do Campo e outros contextos. Porto Alegre: Casalettras, 2023, p. 23 – 30.